

**CONHECER, EXPERIMENTAR E VIVER
O CRISTO TODO-INCLUSIVO
PARA A GENUÍNA VIDA DA IGREJA**

(Sexta-feira – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Dois

**Desfrutar Cristo como a realidade da oferta de manjares
para ter uma vida cristã de oferta de manjares
e uma vida da igreja de oferta de manjares,
consumando na Nova Jerusalém como a grande oferta de manjares:
A consumação final do mesclar do Deus Triúno com o homem tripartido**

Leitura bíblica: Lv 2:1-16; Jo 6:57, 63; 12:24; 1Co 10:17; 12:12, 24-25

I. A oferta de manjares tipifica Cristo em Seu viver de homem-Deus – Lv 2:1-16:

- A. A farinha fina, o principal elemento da oferta de manjares, significa a humanidade de Cristo, que é fina, perfeita, tenra, equilibrada e correta de todas as maneiras, sem excesso nem deficiência; isso significa a beleza e excelência do viver humano e andar diário de Cristo – Lv 2:1; Jo 18:38; 19:4, 6b; Lc 2:40; 23:14; Is 53:3.
- B. O azeite da oferta de manjares significa o Espírito de Deus como o elemento divino de Cristo – Lv 2:1; Lc 1:35; 3:22; 4:18; Hb 1:9.
- C. A mescla da farinha fina com o azeite na oferta de manjares significa que a humanidade de Cristo está mesclada com o Espírito Santo e a Sua natureza humana está mesclada com a natureza divina de Deus, tornando-O um homem-Deus, possuindo as naturezas divina e humana distintamente, sem que uma terceira natureza seja produzida – Lv 2:4-5; Mt 1:18, 20.
- D. O incenso na oferta de manjares significa a fragrância de Cristo em Sua ressurreição; o incenso ser posto na farinha fina significa que a humanidade de Cristo tem o aroma da Sua ressurreição – Lv 2:1-2; cf. Mt 2:11; 11:20-30; Lc 10:21:
 - 1. Como retratado nos quatro Evangelhos, Cristo viveu uma vida em Sua humanidade mesclada com a Sua divindade e expressando a ressurreição nos Seus sofrimentos – cf. Jo 18:4-8; 19:26-27a.
 - 2. O viver de Cristo cheio do Espírito e saturado de ressurreição era um aroma agradável para Deus, dando a Deus descanso, paz, alegria, desfrute e plena satisfação – Lv 2:2; Lc 4:1; Jo 11:25; Mt 3:17; 17:5.
- E. O sal, com o qual a oferta de manjares era temperada, significa a morte, ou a cruz, de Cristo; o sal funciona para temperar, matar os germes e preservar – Lv 2:13:
 - 1. O Senhor Jesus sempre viveu uma vida de ser salgado, uma vida sob a cruz – Mc 10:38; Jo 12:24; Lc 12:49-50.
 - 2. Até ser crucificado, Cristo viveu diariamente uma vida crucificada, negando a Si mesmo e à Sua vida natural e vivendo a vida do Pai em ressurreição – Jo 6:38; 7:6, 16-18; cf. Gl 2:20.
 - 3. O fator básico da aliança de Deus é a cruz, a crucificação de Cristo, significada pelo sal; é pela cruz que a aliança de Deus é preservada para ser uma aliança eterna – cf. Hb 13:20.

- F. O fato da oferta de manjares não ter fermento significa que em Cristo não há pecado nem coisa alguma negativa – Lv 2:4-5, 11; 2Co 5:21; Hb 4:15; 1Pe 2:22; Lc 23:14; cf. 1Co 5:6-8.
- G. A oferta de manjares não ter mel significa que em Cristo não há afeição natural ou bondade natural – Lv 2:11; Mt 10:34-39; 12:46-50; Mc 10:18.

II. A oferta de manjares tipifica a nossa vida cristã como uma reprodução do viver de homem-Deus de Cristo – Lv 2:4; Sl 92:10; 1Pe 2:21; Rm 8:2-3, 11, 13:

- A. Precisamos desfrutar de Cristo como a nossa oferta de manjares diariamente em nossa dieta sacerdotal, para que Ele viva novamente na terra por meio de nós em Sua humanidade divinamente enriquecida; se comermos Cristo como a oferta de manjares, nos tornaremos o que comemos e viveremos pelo que comemos – Lv 2:3; Jo 6:57, 63; cf. Sl 92:10; 1Co 10:17; Fp 1:19-21a.
- B. Ao exercitar o nosso espírito para tocar o Espírito consolidado na Palavra, comemos a vida e o viver humanos de Jesus, somos constituídos com Ele e o viver humano de Jesus se torna o nosso viver humano (Ef 6:17-18; Jr 15:16; Gl 6:17), com as seguintes características da Sua humanidade divinamente enriquecida:
 1. A humanidade de Jesus cumpre toda a justiça – Mt 3:13-15.
 2. A humanidade de Jesus não tem onde descansar – Mt 8:20.
 3. A humanidade de Jesus é humilde de coração – Mt 11:29.
 4. A humanidade de Jesus ama os fracos – Mt 2:19-20.
 5. A humanidade de Jesus é flexível – Mt 17:27.
 6. A humanidade de Jesus serve os outros – Mc 10:45; ver nota 1 em 1:10.
 7. A humanidade de Jesus cuida das pessoas – Lc 4:16-22; 7:34; 19:1-10.
 8. A humanidade de Jesus é ordeira, não descuidada – Mc 6:39-40; Jo 6:12.
 9. A humanidade de Jesus é limitada pelo tempo – Jo 7:6.
 10. A humanidade de Jesus é única – Jo 7:46.
 11. A humanidade de Jesus sabe quando chorar – Jo 11:33, 35.
 12. A humanidade de Jesus é humilde – Jo 13:4-5.

III. A vida de Cristo e a nossa vida cristã individual resultam numa soma: a vida da igreja como uma oferta de manjares coletiva – Lv 2:1-2, 4-5; 1Co 10:17; 12:12, 24-25:

- A. Essa vida é uma vida da humanidade mesclada com o Espírito Santo, e que tem o Espírito Santo derramado sobre ela, uma vida com sal e incenso, mas sem fermento nem mel; as duas formas da oferta de manjares (o Cristo individual e o Cristo coletivo, a vida da igreja) são alimento para a satisfação de Deus e a nossa nutrição.
- B. A oferta de manjares é um tipo do entremesclar para nos introduzir na realidade do Corpo de Cristo para o cumprimento da economia de Deus:
 1. “Em 1 Coríntios 10:17, Paulo diz: ‘Há somente um pão, e nós, embora muitos, somos um só Corpo; porque todos participamos do único pão’; O conceito de Paulo sobre a igreja ser um pão (...) foi tirado do Antigo Testamento. A oferta de manjares em Levítico 2:4 consistia de bolos asmos de farinha fina amassada com azeite. Cada parte da farinha era misturada, ou mesclada, com o óleo. Isso é entremesclar” (*Pontos práticos sobre o entremesclar*, p. 18).

2. A realidade do Corpo de Cristo percebida ao sermos entremesclados, como típica a oferta de manjares, é o viver coletivo dos homens-Deus aperfeiçoados, que são homens genuínos, mas não vivem por sua vida, senão pela vida do Deus processado, cujos atributos são expressados por suas virtudes humanas; ser aperfeiçoado é amadurecer ao exercitar continuamente o nosso espírito para rejeitar o ego e viver por outra vida, que é Cristo como a vida de Deus – Gl 2:20; Fp 3:10; 1:19-21a.
 3. Deus entremesclou o Corpo (1Co 12:24); a palavra grega para *entremesclar* implica perder as distinções, ela também significa ser “harmonizado”, “ajustado”, “mesclado” e “temperado”.
 4. A fim de sermos entremesclados na vida do Corpo, a vida da igreja de oferta de manjares, temos de passar pela cruz e fazer tudo pelo Espírito, dispensando Cristo uns aos outros para a edificação do Corpo de Cristo.
 5. Todos esses pontos significam que devemos ter comunhão; a comunhão nos entremescla, ou seja, nos tempera, ajusta, harmoniza e mescla, fazendo-nos perder as nossas distinções e nos salvando de deixar a marca da nossa personalidade na vida e obra da igreja, para que Cristo seja, de fato, tudo e em todos – Cl 3:10-11.
 6. “Não devemos fazer nada sem ter comunhão com os outros santos que se coordenam conosco. A comunhão nos faz parar quando estamos prestes a fazer algo. Ao nos coordenar na vida da igreja, na obra do Senhor, todos temos de aprender a não fazer nada sem comunhão (...) Entremesclar significa que devemos sempre parar para ter comunhão com os outros” (*A esfera divina e mística*, p. 87).
- C. A vida da igreja de oferta de manjares é vista em 1 Coríntios:
1. Cristo é o homem dado a nós por Deus – 1Co 1:2, 9, 30.
 2. A incumbência de Paulo aos coríntios: “sede homens” (1Co 16:13) – significa que devemos ter a humanidade elevada de Jesus (9:26-27; 13:4-7) com as virtudes mais elevadas, como: Amor extraordinário, tolerância ilimitada, fidelidade inigualável, humildade absoluta, pureza máxima, santidade e retidão supremas e brilho e probidade.
 3. Se amarmos o Senhor e a Sua manifestação, aguardando ansiosamente a Sua vinda (Grego: *Parusia*, que significa “presença”), seremos mantidos na esfera de ter Cristo como a nossa humanidade; a humanidade daqueles que servem o Senhor é protegida ao orarem no Espírito Santo para serem mantidos no amor de Deus a fim de amarem o Senhor ao máximo e ao se oferecerem voluntariamente ao Senhor no esplendor, na beleza, da sua consagração, para emergirem como o orvalho que rega Cristo – Jd 19-21; 2Tm 4:8; Mt 24:3, 37, 39; 2Co 5:14-15; 1Co 2:9-10; Sl 110:3.
 4. A vida da igreja é um viver mesclado da humanidade azeitado com o Espírito, pelo Espírito e unido a Ele – 1Co 2:4, 12; 3:16; 6:17.
 5. A graça de Deus que desfrutamos hoje é o Cristo ressurreto como o Espírito que dá vida – 1Co 15:10, 45b:
 - a. Temos de morrer diariamente com Cristo para o ego a fim de vivermos diariamente com Cristo para Deus – 1Co 15:31, 36; Jo 12:24-26.
 - b. Temos de demonstrar a realidade da ressurreição, sendo um com Deus e tendo Deus conosco na condição na qual fomos chamados – 1Co 7:24, 21-22a, 10-13.

- c. Temos de laborar não pela nossa vida e capacidade naturais, mas pelo Senhor como nossa vida de ressurreição e poder – 1Co 15:10, 58.
6. Temos de desfrutar o Cristo crucificado como a solução para todos os nossos problemas na igreja – 1Co 1:9, 18, 22-23a; cf. Mc 15:31-32a.
7. Temos de desfrutar Cristo como o nosso banquete sem fermento (o suprimento de vida da sinceridade e verdade), que é absolutamente puro, sem mistura e cheio de realidade – 1Co 5:6b-8.
8. Na vida da igreja, a vida natural deve ser morta pelo sal, pela cruz de Cristo – 1Co 15:10; 12:31; 13:8a; 2Co 5:16.
9. Deus deseja que cada igreja local seja uma oferta de manjares para satisfazê-Lo e suprir plenamente os santos, dia após dia; isso significa que comeremos a nossa vida da igreja, pois a vida da igreja será o nosso suprimento diário.

IV. Como a mescla do Deus Triúno com o homem tripartido, a Nova Jerusalém será uma grande oferta de manjares, a consumação máxima do mesclar do Deus Triúno com o homem tripartido – Lv 2:4; 2Co 13:14; 1Ts 5:23:

- A. O número doze, que representa a Nova Jerusalém, indica que a Nova Jerusalém é a mescla do Deus Triúno (três) com a Sua criatura, o homem (quatro) – Ap 21:12, 14, 21; 22:2.
- B. A Nova Jerusalém é a mescla do Deus Triúno processado e consumado com a igreja tripartida processada e consumada – Ap 22:17a.
- C. Por fim, o Deus Triúno e eterno torna-se a Nova Jerusalém unida, mesclada e incorporada com todos nós – Ap 21:3, 22.